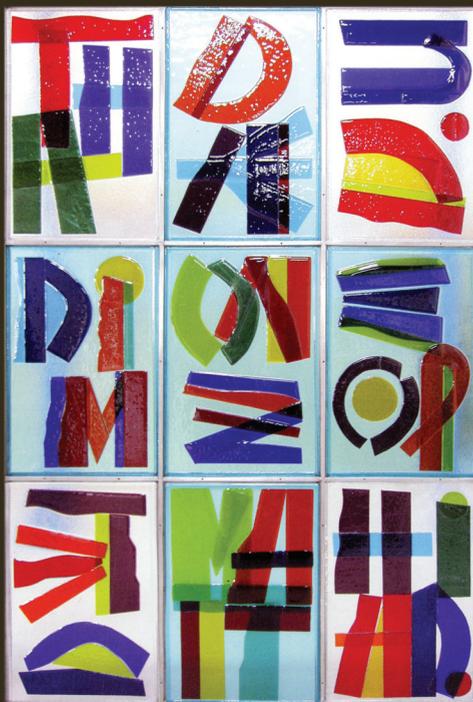


ESTUDOS DE LINGUÍSTICA

VOLUME I

ANA R. LUÍS

COORD.



IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

CONTRIBUTOS PARA UMA BIBLIOGRAFIA ANOTADA DOS CRIoulos DE BASE PORTUGUESA E DO PORTUGUÊS VERNÁCULO EM ÁFRICA

1. Introdução

As bibliografias são um instrumento de pesquisa imprescindível. A necessidade de existir uma bibliografia completa na área das línguas crioulas e dos pidgins tornou-se cada vez mais evidente, levando à publicação, há mais de trinta anos, da bibliografia de Reinecke *et al.* (1975)², que, apesar de todo este tempo, continua a ser a referência de maior autoridade para obras e artigos publicados até à data. Infelizmente, tornou-se igualmente necessário atualizar urgentemente todas as suas secções devido ao rápido desenvolvimento da área desde então³.

Assim, a falta de referências mais recentes – particularmente, no caso dos crioulos de base portuguesa⁴ - levou Tomás (1992)⁵ a publicar a primeira bibliografia dos crioulos de base portuguesa na Ásia, o que evidenciou

² A data limite de publicação das obras referenciadas foi o final de 1971, o que representa um período de perto de 40 anos.

³ Na verdade, um ano depois, Baker e Stein apresentaram ‘A supplementary bibliography of French-based Indian Ocean creoles within the framework of *A Bibliography of Pidgin and Creole Languages*’ no *Journal of Creole Studies* 1(2), pp. 237-280 (1976) que pretendia atualizar e corrigir a bibliografia de Reinecke *et al.* (1975) na área dos crioulos de base francesa. Cerca de dez anos mais tarde, Valdman, Chaudenson e Hazaël-Massieux (1983) publicaram a primeira *Bibliographie des Etudes Créoles* cobrindo assim todas as variedades linguísticas reestruturadas de base francesa no mundo. A *Bibliographie des Etudes Créoles* de Hazaël-Massieux (1991) constitui uma versão aperfeiçoada, revista e atualizada e que se encontra digitalizada pelo Indiana University Creole Institute.

⁴ A coletânea de Morais-Barbosa (1967) foi, sem dúvida, uma das maiores e mais importantes referências nesta área. Inclui um panorama dos estudos crioulos portugueses na altura.

⁵ A data limite de publicação das obras referenciadas foi dezembro de 1989 (há cerca de 20 anos), salientando-se igualmente aqui a necessidade em atualizar esta obra.

mais ainda a necessidade atual de constituir uma bibliografia atualizada, anotada e razoavelmente completa dos crioulos de base portuguesa e do português vernáculo em África.

2. Descrição da bibliografia

26

2.1. Objetivo e organização

O objetivo da minha tese de mestrado foi precisamente o de disponibilizar tal instrumento para a comunidade científica, isto é, um inventário dos principais trabalhos publicados sobre os crioulos de base portuguesa em África – em particular, sobre os crioulos da Alta Guiné (o crioulo português (CP) da Guiné-Bissau ou *Kriyol*, o CP de Casamansa e as variedades cabo-verdianas de Sotavento e de Barlavento); os crioulos do Golfo da Guiné (nomeadamente, as variedades de São Tomé – o *santomense* ou *forro*, o angolano ou *Ngola* e o português dos Tonga - e o CP da ilha do Príncipe ou *principense*, bem como o crioulo português da ilha de Ano Bom ou *Fa d'Ambô*); e finalmente sobre o português parcialmente reestruturado (nomeadamente, o português vernáculo de Angola e o de Moçambique).

Procurou-se assim referenciar artigos, monografias, dissertações, teses e outros trabalhos académicos e científicos publicados sobre e em cada língua com anotações desde a sua primeira referência até hoje, incluindo descrições e discussões da língua em questão, transcrições de textos orais e textos escritos na língua que podem eventualmente servir para uma análise linguística. Foram igualmente introduzidos alguns materiais não publicados (principalmente, teses de mestrado e de doutoramento) pela sua pertinência e o seu interesse, bem como algum material ainda no prelo que merece desde já ser mencionado e algumas referências disponíveis on-line publicadas em revistas estáveis na Internet (*Creolica*, *Journal of Portuguese Linguistics*, *Journal of Pidgins and Creoles*, *Papia*, *Revista dos Crioulos de Base Lexical Portuguesa e Espanhola*, etc.).

2.2. Conteúdos da bibliografia

Os conteúdos desta bibliografia estão divididos em quatro partes. A primeira parte (“Portuguese-based creoles in Africa (General)”) inclui referências gerais cobrindo as variedades de base portuguesa em África. Trata-se de bibliografias, trabalhos coletivos, obras que abordam a expansão e os fenómenos de criouliização da língua portuguesa, bem como a influência recíproca do português e de outras línguas, publicações sobre várias variedades, obituários ou biografias de estudiosos e investigadores da área.

27

A segunda parte sobre os crioulos da Alta Guiné (“Upper Guinea Creoles”) está dividida em duas secções: Guiné-Bissau / Casamansa⁶ e ilhas de Cabo Verde. Quanto a esta subsecção, uma divisão dialetal do crioulo é tradicionalmente associada à divisão geográfica das ilhas em dois grupos, as ilhas de Sotavento a sul (Santiago, Fogo, Maio e Brava) e as de Barlavento a norte (Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Boa Vista e Sal). Contudo, as referências ao CP de Cabo Verde entraram todas numa única secção mas, sempre que possível, especificou-se na anotação qual o dialeto estudado⁷.

A terceira parte (“Gulf of Guinea Creoles”) incide sobre os crioulos do Golfo da Guiné e inclui cinco variedades de CP distribuídas por três áreas geográficas: São Tomé e Príncipe (aqui tratados separadamente – a ilha de São Tomé e a ilha do Príncipe – ao contrário da bibliografia de Reinecke *et al.* (eds.) (1975)) e a ilha de Ano Bom, que faz parte da República da Guiné Equatorial. Existem três variedades reestruturadas em São Tomé: o santomense, o angular e o português dos Tonga. Esta última subsecção foi incluída na bibliografia apesar de os poucos estudos existentes sugerirem que esta variedade tem uma génese e um desenvolvimento distintos.

⁶ Visto alguns autores (Rougé 2004) considerarem que as diferenças linguísticas não são muito significativas, decidiu-se tratar ambas as línguas na mesma secção (ao contrário do que acontece na bibliografia de Reinecke *et al.* (1975) em que a secção 18 (p.89-90) é dedicada à Guiné e a secção 19 (p.91) a Ziguinchor (Senegal)).

⁷ Pereira (2006) apresentou uma comunicação no VI Encontro da ACBLPE de 28 a 30 de junho de 2006, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, intitulada “Argumentos históricos e linguísticos contra a oposição entre crioulo de Barlavento e de Sotavento, em Cabo Verde”, em que argumenta contra esta distinção.

Por fim, a quarta parte (“Partially restructured Portuguese”) referencia material sobre as variedades parcialmente reestruturadas do português em Angola e em Moçambique. Estas variedades não crioualizadas do português vernáculo, que conservam parte da morfossintaxe da língua-fonte mas com um número significativo de traços de substrato e da interlíngua (Holm 2004), podem ser comparadas com as variedades do português não-padrão que se desenvolveram no Brasil, excetuando o facto de que, em África, ainda estão a ser influenciadas pelas suas línguas de substrato.

3. Alguns problemas encontrados na elaboração da bibliografia

3.1. Nomes para as diferentes secções e subsecções

Inicialmente, considerou-se que as secções deviam referir-se ao nome das variedades do CP ou do português vernáculo em questão, por exemplo, na secção sobre São Tomé e Príncipe, existiriam quatro subsecções: Santomense, Angolar, Português dos Tonga e Principense. Contudo, revelou-se ser difícil escolher um nome em particular devido às discussões à volta do politica, sociologica e linguisticamente correto. Por exemplo, em inglês, o termo CP (“Creole Portuguese”, isto é, Português crioulo) é muito útil para identificar o superstrato num levantamento linguístico, mas pode ser interpretado como referindo-se a uma variedade da língua portuguesa, o que implicaria uma visão neo-colonialista. Então, por que razão não utilizar o termo “Portuguese Creole” (ou seja, crioulo português), como sugerido por Philippe Maurer (comunicação pessoal)? Ou o nome local utilizados pelos seus falantes?

O quadro seguinte sugere quão variadas podem ser as escolhas no caso das variedades crioulas de base portuguesa em São Tomé e Príncipe.

Português	Inglês	Nome local
crioulo de São Tomé crioulo são-tomense / santomense	São Tomé CP (Holm, 2000) Santomense / Saotomense Santome (Hagemeijer, 2007)	forro / fôlô lungwa santome (Rougé, 2004)
crioulo dos Angolares angolar	Angolar CP Angolar (Lorenzino, 1998)	(lungwa) n'gola
principense	Príncipe CP	lun'gwiye lun'gie (Rougé, 2004)

Quadro 1

Por estas razões, decidiu-se usar os nomes geográficos, tal como na bibliografia de Reinecke *et al.* (1975). No entanto, o problema mantém-se sempre que tivemos de nos referir às diferentes variedades dentro de cada secção ou numa anotação em particular. Seria também possível utilizar o mesmo termo do que o autor da referência citada, correndo o risco de causar alguma confusão por estes termos poderem ser diferentes de autor para autor⁸.

3.2. A bibliografia de Reinecke *et al.* (1975): atualização e correções

A bibliografia que a autora elaborou deve obviamente muito a publicações anteriores, mais particularmente à bibliografia de Reinecke *et al.* (1975) mas, por razões práticas e teóricas, deve ter certos limites. Não pode ser uma mera compilação de trabalhos bibliográficos anteriores com uma atualização das referências que têm aparecido desde então. Em vez disso, considerámos ser mais útil rever estas obras, escolhendo as referências mais importantes que não podem ser omissas, e acrescentar novas entradas indispensáveis. Estas escolhas não foram fáceis se considerarmos a quantidade de artigos publicados por editoras com pouca divulgação, de difícil acesso, conhecidas apenas em

⁸ Ver também: Holm e Madeira (2009).

círculos restritos. Por exemplo, muitas missões publicaram alguns folhetos em pequenas edições para uma circulação limitada⁹.

30 Certas escolhas e mudanças foram necessárias. Uma delas, como já referido anteriormente, o facto de Reinecke *et al.* (1975) não ter qualquer secção sobre o português vernáculo de Angola e o de Moçambique. Por esse motivo, constituíram-se duas secções inteiramente novas (secções 4.1 e 4.2 respetivamente) nesta bibliografia tendo em conta que os estudos em ambas as áreas apenas se desenvolveram a partir do final dos anos 1980 ou no princípio dos anos 1990.

Por outro lado, aumentou-se substancialmente o número de referências cruzadas, já que eram limitadas em Reinecke *et al.* (1975); por exemplo, a entrada Morais-Barbosa (1966) aparece apenas uma vez na secção 17 (“Cape Verde Islands”):

MORAIS-BARBOSA, Jorge (or BARBOSA, Jorge de Morais). 1966. ‘Cabo Verde, Guiné e São Tomé e Príncipe. Situação linguística’, in *Cabo Verde, Guiné e São Tomé e Príncipe. Curso de extensão universitária. Ano letivo de 1965-66* [1966], p. 149-164. Also as an offprint, Lisboa: Universidade Técnica. 22p.¹⁰

Contudo, Lopes (1959) encontra-se na secção 2 (“Collective works”):

LOPES, Manuel, *et al.* (eds.). 1959. *Colóquios cabo-verdianos*. Lisboa. Xv, 182 p. (Junta de Investigações do Ultramar. Centro de Estudos Políticos e Sociais. Estudos de Ciências Políticas e Sociais, 22)¹¹

bem como na secção 17 (“Cape Verde Islands”):

LOPES, Manuel. 1959. ‘Reflexões sobre a literatura cabo-verdiana ou a literatura nos meios pequenos’, in *Colóquios cabo-verdianos*, p.1-22.¹²

⁹ É possível que a dispersão de todo este material tenha contribuído para que os crioulos de base portuguesa não tivessem sido devidamente estudados durante anos.

¹⁰ In Reinecke *et al.* (1975: 86), item 17-58.

¹¹ Idem, p. 21, item 2-58.

¹² In Reinecke *et al.* (1975: 86), item 17-51.

Na presente bibliografia, as referências cruzadas estão devidamente indicadas com abreviaturas no final da anotação que remetem para as secções em questão.

Outro problema encontrado em Reinecke *et al.* (1975) diz respeito aos itens¹³ não vistos por, pelo menos, um dos membros da equipa de compiladores e que estão marcados com o símbolo ° antes da data de publicação. Por exemplo:

BARRENA [MORINO], Natalio (C.M.F.). °n.d. [Diccionario español-annobonés y annobonés-español.]

Noted in Streit & Dindinger from *Almanaque 1923*; no further information.¹⁴

Como Reinecke declarou, o problema é o seguinte:

“Among unseen items included on the word of previous searchers there are doubtless some of doubtful pertinence; a few may even be nonexistent! Titles and other details of unseen items are subject to correction. Judging by many items seen after they had been copied from other bibliographies, the corrections will be numerous indeed.”¹⁵

Na sua introdução¹⁶, Reinecke também admite que muitas referências são muito raras, que algumas desapareceram completamente e que outras não são facilmente acessíveis aos leitores. Contudo, foi decidido guardar algumas referências indicadas em trabalhos anteriores, mesmo que a compiladora não tenha tido acesso a elas, por se considerar que algumas cópias possam ainda existir e serem localizadas.

¹³ 1/4 dos itens em todas as secções dedicados aos crioulos portugueses está marcado como não tendo sido visto. No entanto, na secção 17 sobre as ilhas de Cabo Verde, mais de 1/3 dos itens não foram vistos, o que é considerável.

¹⁴ In Reinecke *et al.* (1975: 94), item 21-2.

¹⁵ *Idem*, p.xxii.

¹⁶ *Ibidem*.

Alguns itens de menor valor ou de valor marginal foram incluídos em Reinecke *et al.* (1975) “Em parte para evitar ao utilizador deste livro ter de procurar no meio de muita verbosidade de qualidade inferior como os compiladores tiveram de o fazer”, para indicar “o interesse demonstrado na língua” (1975, p. xxii). Apesar de tudo, sentiu-se uma necessidade real em questionar a inclusão deste tipo de material bem como itens como o que se segue:

CARDOSO, Nuno Catharino. 1963. ‘O crioulo da ilha de Santo Antão de Cabo Verde’, in *Atas do 1º Congresso de Etnografia e Folclore promovido pela Câmara Municipal de Braga (de 22 a 25 de junho de 1956)*, 2:351-356 (Lisboa: Biblioteca Social Corporativa).

Nearly valueless; mainly a word list.¹⁷

Perante algumas escolhas mais difíceis, algum material teve de ser omitido: material da imprensa diária ou semanal; obras que forneçam dados históricos, demográficos e sociológicos do país em que a língua se desenvolveu são obviamente interessantes e essenciais para qualquer investigação na área das línguas crioulas e do português parcialmente reestruturado, dado serem demasiado numerosas para serem todas incluídas, o que alargaria igualmente o âmbito deste trabalho. De facto, poucas obras destas foram incluídas em Reinecke *et al.* (1975).

4. Conclusão

Em 2009, no âmbito da sua tese de Mestrado, a presente autora conduziu um primeiro trabalho de correção e atualização das referências publicadas até à data em e sobre os crioulos de base portuguesa em África, bem como o português vernáculo de Angola, o de Moçambique e o português

¹⁷ In Reinecke *et al.* (1975: 84), item 17-13. Não nos podemos esquecer que a avaliação deste item pode ter sido feito do ponto de vista de quem procura estabelecer o grau de reestruturação de uma variedade e não do ponto de vista de um lexicógrafo.

dos Tonga, intitulado *Towards a Bibliography of Restructured Portuguese in Africa*. Revelou-se ser um trabalho árduo. O próprio Reinecke acaba por admitir que: “Os estudiosos de uma área em particular encontrarão certamente aqui muitas lacunas para serem colmatadas.” (1975, p. xxii). De igual modo, a presente autora está consciente do facto de que, apesar de todos os seus esforços, um certo número de referências lhe tenham escapado. É, por isso, óbvio que mais pesquisas tinham e ainda têm de ser empreendidas não só para atualizar a presente bibliografia como também para melhorá-la, mesmo sabendo que uma bibliografia é, por natureza, um trabalho nunca acabado, o que levou a autora a disponibilizar o seu estudo no site da Associação dos Crioulos de Base Lexical Portuguesa e Espanhola (www.acblpe.org).

33

Com a autorização de Jean-Louis Rougé e com a ajuda de Emmanuel Schang e Hugo Cardoso, que gerem o site da ACBLPE sediado na Universidade de Orléans (França), foi possível colocar a bibliografia em questão on-line, tornando-a assim acessível aos membros da *Associação: Crioulos de Base Lexical Portuguesa e Espanhola* e da *Associação Brasileira de Estudos Crioulos e Similares* durante cerca de um ano até hoje, de modo a que estudiosos e investigadores em cada área pudessem fazer as correções necessárias e/ou acrescentar itens novos ou involuntariamente omissos. Infelizmente, apesar de o documento ter sido consultado mais de 740 vezes, nenhum comentário, sugestão ou contribuição foi apresentado.

Vimos esta participação no 1º Encontro de Pós-Graduação em Linguística do CELGA como mais uma oportunidade para apresentar e dar a conhecer este projeto à comunidade científica nacional e internacional que trabalha diretamente com estas variedades linguísticas de África, de modo a obter a sua ajuda na identificação e apreciação de todo o material pertinente a incluir ou já incluído nesta bibliografia.

A função primeira de uma bibliografia é “facilitar o trabalho moroso de recolha de referências ao estudioso que pretenda fazer investigação em qualquer área científica” (Tomás 1992: 10). Como Reinecke e os seus colegas o sentiram, este é, na verdade, um projeto que devemos empreender juntos.

5. Referências

- Baker, Philip e Peter Stein (1976). A supplementary bibliography of French-based Indian Ocean creoles within the framework of *A Bibliography of Pidgin and Creole Languages*. *Journal of Creole Studies* 1:2, 237-280.
- Hazaël-Massieux, Marie-Christine (1991). *Bibliographie des études créoles – Langues, cultures, sociétés*. Aix-en-Provence / Paris: Institut d'Etudes Créoles / Didier Erudition.
- Hagemeijer, Tjerk (2007). *Clause Structure in Santome*. Dissertação de doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Holm, John (2000). *An Introduction to Pidgins and Creoles*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Holm, John (2004). *Languages in Contact: The Partial Restructuring of Vernaculars*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Holm, John e Sandra Madeira (2009). À propos des noms des variétés du portugais restructuré en Afrique. In: C. de Feral (org.). *Le nom des langues III. Le nom des langues en Afrique sub-saharienne: pratiques, dénominations, catégorisations. Naming Languages in Sub-Saharan Africa: Practices, Names, Categorizations*. Louvain-La-Neuve: Peeters / BCILL.
- Kihm, Alain (1994). *Kriyol syntax – The Portuguese-based Creole Language of Guinea-Bissau*. Amsterdam: John Benjamins.
- Lorenzino, Gerardo A. (1998). *The Angolar Creole Portuguese of São Tomé: Its Grammar and Sociolinguistic History*. München / Newcastle: LINCOM Europa.
- Madeira, Sandra (2009). *Towards a Bibliography of Restructured Portuguese in Africa*. Tese de Mestrado, Universidade de Coimbra.
- Morais-Barbosa, Jorge (org.) (1967). *Estudos linguísticos crioulos*. Reedição de artigos publicados no Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa. Lisboa: Academia Internacional de Cultura Portuguesa.
- Pereira, Dulce (2006). Argumentos históricos e linguísticos contra a oposição entre crioulo de Barlavento e de Sotavento, em Cabo Verde. Comunicação apresentada no VI Encontro da ACBLPE de 28 a 30 de junho de 2006, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Reinecke, John *et al.* (eds.) (1975). *A Bibliography of Pidgin and Creole Languages*. Honolulu: The University of Hawaii Press.
- Rougé, Jean-Louis (2004) *Dictionnaire étymologique des créoles portugais d'Afrique*. Paris: Karthala.
- Valdman, Albert, Robert Chaudenson e Christine Hazaël-Massieux (1983). *Bibliographie des études créoles – Langues et littérature*. Bloomington: Indiana University Creole Institute.
- Tomás, Maria Isabel (1992). *Os crioulos portugueses do Oriente: uma bibliografia*. Macau: Instituto Cultural de Macau.